

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 31)

Serra do Pilar, 5 novembro 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (16,1-16 e 21-27)

Recomendo-vos, Irmãos, a nossa irmã Febe, que é diaconisa na Igreja de Cêncreas: recebi-a no Senhor de um modo digno dos santos e assisti-a nas necessidades que possa vir a ter de vós. Também ela tem ajudado muita gente, e a mim em particular.

Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, pessoas que, pela minha vida, puseram a sua cabeça a prêmio. Não sou só eu que lhes estou agradecido; são-no também todas as igrejas de terra pagã. E saudai também a Igreja que se reúne em sua casa.

Saudai o meu querido [amigo] Epéneto, o primeiro fruto cristão da Ásia. Saudai Maria, que tanto se afadigou por vós. Saudai Andrónico e Júnica, meus concidadãos e meus companheiros de prisão, que tão notáveis são entre os apóstolos e que, inclusive, se tornaram cristãos antes de mim.

Saudai Ampliato, que me é tão querido no Senhor. Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e o meu querido Estáquio. Saudai Apeles, que deu provas do que é em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. Saudai Herodião, meu concidadão. Saudai os da casa de Narciso, que pertencem ao Senhor.

Saudai Trifena e Trifosa, que se afadigam pelo Senhor. Saudai a minha querida Pérsida, que tanto se afadigou pelo Senhor. Saudai Rufo, o eleito do Senhor, e a mãe dele, que o é também para mim.

Saudai Assíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e todos os irmãos que estão com eles. Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpio e todos os santos que estão com eles.

Saudai-vos uns aos outros com um beijo santo. Saúdam-vos todas as igrejas de Cristo.

(...)

Saúda-vos o meu colaborador Timóteo, assim como os meus concidadãos Lúcio, Jasão e Sosípatro.

Saúdo-te eu e saúda-vos Tércio, que passou a escrito esta carta no Senhor. Saúda-vos Gaio, que me recebe como hóspede, bem como toda a Igreja [de Corinto]. Saúda-vos também Erasto, o tesoureiro da [mesma] cidade, e o irmão, Quarto.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amen!

[Glória] Àquele que tem o poder de vos tornar fortes de acordo com o Evangelho que vos anuncio. De facto, eu prego Jesus Cristo, no seguimento da revelação de um mistério que foi mantido em silêncio por tempos eternos. Mas agora ele foi manifestado e, pelas Escrituras que o predizem segundo a ordem do Deus eterno, levado ao conhecimento de todos os gentios, que podem assim chegar, pela obediência da fé, ao único Deus sábio, por Jesus Cristo. A ele a glória pelos séculos. Amen!

Salmo 145

Glória a Deus, bênção dos povos!

Quero exaltar-te, meu Deus e meu rei,
e bendizer o teu nome para sempre.
Quero louvar-te dia após dia
e bendizer o teu nome para sempre!

O Senhor é grande e digno de louvor,
insondável é a sua grandeza.

As gerações contarão as tuas obras
e as nações proclamarão o teu poder.

Os homens te dêem graças, Senhor,
e te bendigam todos os fiéis.

As nações digam a glória do teu Reino
e anunciem os teus feitos admiráveis.

Cantarão assim a tua imensa bondade
e aclamarão a tua misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e de muita misericórdia.

Louvem-te, Senhor, todas as criaturas,
todos os teus fiéis te bendigam.

Dêem a conhecer aos homens o teu poder,
a glória e o esplendor do teu reino.

O teu reino é para sempre
e o teu domínio estende-se às gerações.

O Senhor levanta os caídos
e reanima todos os abatidos.

Todos têm seus olhos postos em ti
e, a seu tempo, tu lhes dás o alimento.

A todos dás da tua abundância,
saciando os desejos de tudo o que é vivo.

Justo é o Senhor em todos os seus caminhos
e misericordioso em todas as suas obras.

O Senhor está próximo dos que o invocam,
de quantos o invocam em verdade.

Ele realiza os anelos dos que são sérios,
escuta as suas preces e salva-os.

O Senhor protege os que o amam,
mas quem se exalta será humilhado.

Cante, alegre, a minha boca
todos os louvores do Senhor,
e todo o ser vivo bendiga
seu santo nome p'ra sempre.

Glória ao Pai que nos fala pelas obras
e no Filho nos mandou sua Palavra!
Glória ao Espírito, que nos dá inteligência
para lermos os sinais da sua Graça!

Tanta gente!

Consumada a ruptura com o Judaísmo, a Igreja nascente abriu-se, não sem dificuldades, ao mundo greco-romano. O episódio da Samaria (At 8,4-8, 14-17 e 25) e a criação da comunidade de Antioquia (At 11,19-26), onde “pela primeira vez os discípulos começaram a ser chamados pelo nome de cristãos”, assim o mostram.

E foi nas grandes cidades do mundo grego, então já em fase adiantada de romanização, que a grande revolução aconteceu. Cidades famosas do mundo antigo - desde a Anatólia (Laodiceia, Esmirna, Pérgamo, Éfeso, Tiatira, Sardes, Filadélfia, e ainda Icônio, Tróade ou Mileto) à Hélade (Tessalónica, Filipos, Atenas, Corinto, ou ainda Neápolis ou Anfípolis) - entraram definitivamente para a geografia cristã.

De muitas destas comunidades temos notícias tão precisas que, hoje em dia, é possível fazer delas uma ideia bastante: a sua composição e seus problemas, sua riqueza e pecados, como celebravam a fé, a sua eclesiologia e sua mais ou menos rica organização ministerial. E de muitos primeiros cristãos até sabemos o nome.

Estéfanos, Fortunato e Arcaico (1 Cor 16,17). O primeiro - Estéfanos - é o mais importante dos três; a ele e sua família chama Paulo “as primícias da Acaia” (16,15); é possível que os outros dois, Fortunato e Arcaico, fossem seus escravos. É quase certo que era em casa de Estéfanos que se reunia parte dos cristãos da cidade ou mesmo a sua totalidade.

Foram eles que, de Corinto, levaram a Paulo - que estava em Éfeso - as notícias do que se passava na Comunidade, enviadas “da casa de Cloé” (1 Cor 1,11). E foram ainda eles, certamente, que, regressando a Corinto, levaram em mão a primeira carta que Paulo dirigiu aos cristãos da sua comunidade.

A expressão “da casa de” ou da família de” querem dizer a mesma coisa. Temos já portanto duas famílias ou casas, a de Estéfanos e a de Cloé, uma mulher. Há outras mulheres importantes na Comunidade de Corinto, como veremos.

Outra casa importante em Corinto é a do casal Áquila e Priscila, razoáveis e abastados fabricantes e comerciantes de tendas (At 18,3) pois que, para além da casa de Corinto (1 Cor 16,19), tinham outras em Éfeso (At 18,2.18 e 26) e em Roma (Rm 16,3); casa, isto é, também negócio. Eram de origem judaica, tinham vivido em Roma, mas tiveram de fugir para Corinto diante da perseguição que Cláudio moveu aos judeus (At 18,2). Foi em casa deles que Paulo - que era tecelão

de tendas como o casal - se hospedou quando, na sua 2ª viagem esteve pela primeira vez em Corinto (At 18,3). Foram depois os dois com Paulo para Éfeso, e estavam ali quando Paulo escreveu a 1ª Carta aos Coríntios. Mais tarde, regressaram a Roma (Rm 16,3).

Gaio devia ter, como Estéfanos, uma boa casa em Corinto. Era ele que hospedava Paulo quando o Apóstolo, no decurso da 3ª viagem, enviou, daquela cidade, a Carta aos Romanos (Rm 16,23). Crispo, que lhe aparece associado (1 Cor 1,14), era o "chefe da Sinagoga" de Corinto (At 18,8), cargo desempenhado também por Sóstenes (1 Cor 1,1 e At 18,17).

Convém salientar, entretanto, que estes Crispo e Gaio eram os únicos cristãos da cidade que Paulo tinha baptizado (1 Cor 1,14); compreende-se, portanto, que, quando passou na cidade pela segunda vez, se tenha hospedado em casa de um deles, de Gaio concretamente.

Erasto era o "tesoureiro da cidade" (Rm 16,23); Quarto, porque mencionado ao seu lado, deveria ser também pessoa importante.

De Febe, uma mulher, (Rm 16,1) falarei abaixo.

Jasão, Lúcio e Sosípatro a quem Paulo chama "meus concidadãos", o que tanto pode significar meus "conterrâneos" como "meus parentes", deviam ser também pessoas importantes pois que tinham conhecimentos em Roma (Rm 16,21).

Tércio, a quem Paulo ditou a Carta aos Romanos (Rm 16,22), sabia - evidentemente - ler e escrever, o que ao tempo era raro. Tício Justo vivia numa "casa contígua à Sinagoga" (At 18,7), certamente na *Baixa* lá do sítio.

Conhecemos ainda o nome de Apolo, "homem natural de Alexandria, eloquente e muito versado nas Escrituras" que "ensinava com precisão o que dizia respeito a Jesus, embora só conhecesse o baptismo de João" (1 Cor 1,12 e 16,12; At 18,24-28 e 19,1). Completaria a sua iniciação cristã sob a orientação de Áquila e Priscila, já nossos conhecidos (At 18,18,26). É mesmo possível que a Comunidade de Corinto tenha nascido do ministério directo deste casal - podem ter iniciado outros para além de Apolo - uma vez que Paulo diz que, de Corinto, só baptizou Crispo e Gaio e a família de Estéfanos (1 Cor 1,14) , a tal que mereceu do Apóstolo o título de "primícias da Acaia".

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus,
Deus três vezes santo,
que nos criaste à imagem e semelhança da tua santidade
e és admirável em todos os teus santos,
que nos revelam, de mil modos,
a riqueza da tua santidade,
ajuda-nos a perceber o que nos pedes
e a viver como acreditamos,
para que, desta mesa de peregrinos que é a da Eucaristia,
cheguemos ao banquete do teu Reino.
Por Jesus Cristo, "o santo de Deus",
e pelo teu Espírito que nós próprios dizemos santo.
Âmen!